

**COPA DO MUNDO NO BRASIL: IMPACTOS POSITIVOS E MOVIMENTOS
SOCIAIS DE CONTESTAÇÃO – ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO NAS AULAS
DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CARNEIRO, Edmo das Chagas
UEG / UnU de Goiás
pimpolhovidaloka_775@hotmail.com

AGUIAR, Willian Ferreira de
UEG / UnU de Goiás
williammelhordobrasil@hotmail.com

SILVA, Alexsander Batista e
UEG / UnU de Goiás
lexgeo10@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo que acontecerá no Brasil no ano de 2014 gerou e gera motivos para debates e análises sobre esta. Isto vai desde os valores que foram e que são empregados nesta para gastos com Infraestrutura entre outros aspectos, social cultural. Grande parte da cultura brasileira é de cunho vinculado ao futebol tornando o país em aspectos gerais “o país do futebol” desencadeando assim uma paixão pelo esporte. Há, no entanto uma expectativa muito grande por grande parte da população brasileira a cerca da Copa do Mundo para que o país sede fique com o título tornando assim o hexa campeonato conquistado, tendo no ano de 2014 um sabor a mais em relação ao campeonato por estar sendo disputado em casa.

Por outro lado também surgem os movimentos sociais de contestações a cerca deste mega-evento que se desencadeia no Brasil parte da população indignada com os valores gastos com estádios entre outros aspectos relacionados à Copa do Mundo. Que questionam o fato de o país não precisar de mega-evento como a ‘Copa do Mundo’, mais sim de um Brasil melhor, amparado por questões

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

sociais que possui uma carga de enorme influencia a sociedade brasileira e os respectivos rumos que o país deve tomar, sendo assim não são expostas pela mídia a realidade do Brasil como um todo. Deixando de mostrar à realidade dos hospitais públicos que para variar estão quase sempre superlotados, o transporte público, a educação entre outros serviços sendo deixados a desejar e a falta com respeito ao brasileiro que paga seus impostos. Embora sendo um país que consisti um enorme número de deputados, senadores, ministros, que estão sendo acusados julgados por cometerem crimes contra o próprio país.

A partir destes fatores acima evidenciados percebe que o brasileiro cansou de tanta corrupção, e de nunca ter investimentos que estão deixando a desejar a estrutura do nosso país. Embora uma maioria da população dependa destas condições básicas para sobreviver. Daí se tem um monte para desencadear as contestações a cerca da Copa do Mundo de 2014.

PROBLEMA/JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa apresentar a proposta do Projeto de Intervenção Pedagógica, construído na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiás. O referido projeto foi concebido a partir da fase de observação do estágio, em que se verificou o interesse dos estudantes acerca dos movimentos sociais que explodiram em nosso país no fim do primeiro semestre deste ano. Parte dos questionamentos recaiu sobre os mega-eventos. Imaginamos que em função da Copa do Mundo de Futebol se realizar no próximo ano e pelo grande apelo que esse esporte tem no Brasil, tomá-la como mote para as aulas de Geografia será algo que despertará o interesse dos alunos. A idéia é problematizar os impactos deste mega-evento no espaço brasileiro.

OBJETIVOS

Nosso objetivo é levar à sala de aula o tema “Copa do Mundo e Movimentos Sociais” para fazer com que os estudantes, do 9º ano do Colégio Estadual de Aplicação Professor Manoel Caiado, compreendam melhor a dinâmica espacial desencadeada a partir deste mega-evento.

REFERENCIAL TEORICO

Inicialmente é perceptível que os megaeventos tende influenciar de formas positiva e/ou negativas em aspectos culturais, políticos, sócio- espaciais, assim como na instância do econômico. Ou seja, os megaeventos, a partir das instituições que os organizam, amparados pelo neoliberalismo acabam por se colocarem até mesmo acima do Estado. Este por meio de determinados acordos para sediar um megaevento, deve produzir o espaço para que o evento possa acontecer.

Os megaeventos acabam tornando-se grande produto/mercadoria utilizando destes para divulgação e venda de marcas deixando de lado um fator que seria de suma importância o bem-estar social e se tornando um evento de espetáculos, visando à produção do capital em grande escala. A FIFA como uma das principais organizadoras destes megaeventos busca parcerias para se beneficiarem. Pois o espetáculo é tão superlativo e se fazem presentes centenas de meios de telecomunicação em escala global que transmitiram e divulgaram de tal forma o evento e tudo que está associado a ele.

“O mundo ao mesmo tempo presente e ausente que o espetáculo apresenta é o mundo da mercadoria dominando tudo o que é vivido. O mundo da mercadoria é mostrado como ele é, com seu movimento idêntico ao afastamento dos homens entre si diante de seu produto global”. (GUY DEBORD, 2003 p.38).

Nas últimas décadas houve um crescimento midiático muito grande. Fenômeno que alcançou diversos recentes, inclusive os eventos, em especial os do campo esportivo. A organização de grande parte dos mega eventos, entre eles o que nos cabe aqui citar que a Copa do Mundo de 2014 que irá acontecer no Brasil fica sob a responsabilidade da FIFA (**Fédération Internationale de Football Association**). E esta exerce sobre o país que receberá esses megaeventos uma pressão muito grande, sendo impostas algumas exigências que trará benefícios e lucros diretos e indiretamente, pois o país sede tem que assegurar que não dará nada errado durante o evento. Pode se dizer que a FIFA organiza campos sociais, políticos e econômicos a cerca destas Mega exigências impostas por ela.

Entretanto as cidades ou capitais que visam receber estes megaeventos, e na maioria das vezes são muitas. Cidades de todo o país em parceria com seus Governos criam o que podemos entender como o *city marketing* da cidade. Funciona como se fosse um cartão postal da cidade colocando todos os pontos positivos trazendo a idéia de que a cidade/capital seria capaz de acolher evento de tamanha importância. Portanto há uma grande concorrência entre as cidades para receber estes megaeventos, segundo (VAINER, 2010) os jogos da Copa do Mundo de 2014 e demais megaeventos fazem relação com a reestruturação urbana que estas cidades sede irão sofrer. Há uma revolução no sistema urbano, uma nova modalidade do planejamento e ordenamento territorial fazendo da cidade uma espécie de empresa que concorre no mercado com outras cidades empresas.

Os benefícios que os megaeventos, ou qualquer outro evento desta magnitude em escala global podendo proporcionar as cidades sedes inúmeros benefícios podendo partir desde a divulgação dos pontos turísticos históricos e também da cultura do lugar. Porém o processo de seleção destas cidades sedes imposta e observadas, pela FIFA implica diversos fatores da cidade como econômicos, político, social e cultural. Para poder então se chegar a ter as cidades

sedes. Assim, as cidades que são selecionadas enquanto sede dos megaeventos terão que acatar os padrões que são impostos pelo organizador destes eventos a FIFA.

O certo é que quando tratamos de eventos olímpicos, sob o ângulo do urbanismo, do planejamento e da gestão das cidades, estamos abordando algo que vai para muito além do esporte. Entendemos por urbanismo olímpico o conjunto de pressupostos e intervenções sobre as cidades que acolhem os grandes eventos olímpicos. Trata-se, pela natureza intrínseca do fato esportivo, de dotar as cidades de instalações específicas, que atendam às distintas modalidades, dentro de padrões normativos internacionais (MASCARENHAS, 2007, p.6).

No Brasil no ano de 2013-2014 não poderia ser diferente, a partir do momento em que o país foi selecionado para sediar a copa do mundo no ano de 2014, pode se dizer que as principais capitais do país e cidades já começaram a promover a City Marketing com o intuito de serem futuras cidade-sedes da Copa do Mundo. Sendo que governantes fizeram campanhas imensas de divulgação de suas cidades, no entanto, nem todas foram selecionadas para se constituir enquanto cidade-sedes. No Brasil para os jogos da Copa do Mundo de 2014, foram selecionadas 12 cidades, sendo elas: São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Cuiabá, Manaus, Curitiba, Natal. Assim em pró dos megaeventos [COPA DO MUNDO] os Governos tendem a fazer enormes investimentos envolvendo Aeroportos, Estádios, Hotelaria, Mobilidade Urbana, Portos e Segurança, Isto para atender o Padrão FIFA e dar mais comodidade ao turista que ira desembarcar no Brasil.

Queremos chamar atenção ao poder do olimpismo na reestruturação urbana. Um poder crescente que leva cidades de todo o planeta a lutarem pela obtenção do direito de sediar as olimpíadas, tomadas como incontestável alavanca

para a dinamização da economia local e, sobretudo para redefinir a imagem da cidade no competitivo cenário mundial (MASCARENHAS, 2007, p.5).

A Copa do Mundo de 2014 seria um sonho de muitos, portanto realizado de poucos, pois nem todos os brasileiros terão acesso aos estádios devido ao preço dos ingressos e a pertinente concorrência de quem paga mais por eles. Assim, por ser um país considerado como 'país do futebol' seria um privilegio imenso em receber um evento tão grandioso como esse. Muitas pessoas terão chance de ver os grandes nomes do futebol brasileiro de perto e de receber a adrenalina e a emoção que o futebol nos proporciona. A Copa do Mundo não privilegia aos pobres ou as classes dominadas, esta é a verdade, muitas famílias carentes, sem ter muito que fazer perante as remoções que a Copa Proporcionou vão pagar um preço muito alto, e isto a mídia não divulga, não mostra este outro lado da Copa que o mundo deveria conhecer. O grande número de pessoas que foram e que ainda estão prestes a ser removida de suas casas para dar espaço à construção de estádios, ampliação de ruas entre outros. Pelo menos 60 mil pessoas, só em São Paulo, serão removidas para dar espaço para que os senhores do dinheiro construam sua obras, não vamos ver ao redor dos estádios barraquinhas de espetinho, ou cachorro quente, e atrás destes brasileiros tirando o seu "ganho pão" pessoas que dependem do que fazem para sobreviver. Estes sim são brasileiros. E são estes que vão ser impedidos de ficar próximos aos estádios onde irão acontecer os jogos com suas barraquinhas, para dar lugar há multinacionais, como o Mc Donald entre outras empresas.

Diante do que já expomos aqui, surgem algumas questões. A Copa do Mundo de Futebol é um evento exclusivamente esportivo? Esse megaevento provoca também impacto, para além daqueles veiculados na mídia pelos organizados, ou seja, negativos? A Copa do Mundo de 2014 está produzindo um determinado tipo de espaço no território brasileiro? Se sim, que produção espacial é essa? Uma entrada, do ponto de vista da análise, que podemos empreender é de

que o megaevento produz, reproduz, altera, extinguem fixos e fluxos. Segundo Santos (2008) há dois tipos de objetos de análise geográficos sendo o “Fixo e o Fluxo”, afim de que com esse megaevento “Copa do Mundo”, desenvolverá o espaço nos dois aspectos acima citados, ou seja, o fixo se aplica à produção do espaço constituído pelas construções de hotéis, restaurantes, entre outros espaços permanentes, que trará atrações do fluxo, ou seja, o fluxo se dá pela manifestação de pessoas que tendem a usufruir do espaço fixo.

Em junho de 2013 houve uma alteração no preço dos bilhetes de passagem urbano de São Paulo, passaria a custar de R\$ 3,00 para R\$ 3,20 e posteriormente outras varias cidades do Brasil. O fato e que a realidade do Brasil e desconhecida por muitos. Ha algumas pessoas que dizem: mais são apenas R\$ 0,20 centavos, o que representaria uma quantia tão pequena e insignificante igual a esta de R\$0,20 centavos? O problema e que todos nos brasileiros pagamos impostos caríssimos isso é fato, porem não se tem um retorno destes para com a população O transporte coletivo urbano pode se disser que é uma lastima. Descaso total com a população, os governantes só estão preocupados em arrecadar e deixam a população a desejar. E este foi um dos motins para desencadear as manifestações o aumento de R\$ 0,20 centavos na tarifa de bilhetes de passagens. O gasto excessivo de dinheiro com infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014, crianças morrem em hospitais públicos, pessoas passando fome, violência para todas as partes, corrupção. E o que se vê por parte dos governantes são investimentos na Copa do Mundo. Este é o retorno por parte do Governo a população cansou “pagar” impostos calada surgindo manifestações em grande parte do Brasil, visando um país melhor com escola, saúde, educação, transporte, com padrões FIFA.

Assim em prol dos movimentos concebido por (GOHN, 2008) que a várias maneiras de concepção de Movimentos Sociais, porém, os movimentos sociais se

dão pela reivindicação de um ou mais grupos que buscam suas melhores condições políticas, econômicas e sociais com cargas ideológicas predefinidas, seja de melhorias políticas, econômicas e até sociais. De acordo com VIANA (2013), os movimentos sociais se desencadeiam a partir de ações coletivas de um determinado grupo que buscam algo que, trará benefícios sociais, culturais, econômicos e políticos a esse. Como exemplos expressivos de movimentos sociais são os que ocorreram no Brasil nas capitais brasileiras que de início visavam uma melhoria e redução no valor dos bilhetes de passagens do transporte coletivo, em seguida obtiveram outros eixos, que compuseram um diverso leque de reivindicações e questionamentos, dentre eles figurou os grandes investimentos, as remoções etc. desencadeadas pela copa do mundo no Brasil. O estopim do momento foram os reajustes da passagem de ônibus nas principais capitais do país e os gastos excessivos com a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. Conforme é abordado no link: (<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/vestibular2014/?p=154>).

RESULTADOS ESPERADOS

Com a execução desse Projeto de Intervenção Pedagógica pretendemos que os estudantes se interessem e se envolvam mais com as aulas de Geografia bem como compreendam as espacialidades que cercam a organização e realização de um megaevento.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Gloria. **Teorias dos movimentos sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos, ed. Loyola, 2008. Artigo em pdf.



Goss, Karine Pereira; Prudencio, Kelly. **O conceito de movimentos sociais revisitado**, Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2, nº 1 (2), janeiro-julho 2004, p. 75-91 www.emtese.ufsc.br.

Mascarenhas, Gilmar. **Mega-eventos esportivos, desenvolvimento urbano e cidadania**: Uma análise da gestão da cidade do rio de janeiro por ocasião dos jogos pan-americanos-2007. Rio de Janeiro- RJ, Cuadernos Críticos de Geografía Humana, Nueva serie de Geo Crítica. Número extraordinário dedicado al IX Colóquio de Geocrítica. Departamento de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (gilmasc@uerj.br),2007.

VAINER, Carlos. **Megaeventos podem transformar rio em ‘cidade de exceção’**. In: UFRJ - Superintendência geral de comunicação social, ed. 290, 30 de março de 2010.